PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: COMO PROMOVER A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XXI UTILIZANDO-SE DA FILOSOFIA E DA ARTE

ELIANA NUCIATELLI PINTO DE MELLO

RESUMO
O desenvolvimento e a aprendizagem das crianças no século XXI é algo que envolve muitos desafios. Tendo isso em vista, notamos que para promover uma aprendizagem mais atuante, que a filosofia e a arte podem ser grandes auxiliadores nesse processo. Desse modo, pretendemos inseri-la em um universo de possibilidades de pensar e sentir, a uma exploração de diferentes formas de olhar para o mundo, de forma que, simultaneamente, se constitua a autonomia necessária para tanto; auxiliá-lo a navegar em sua existência e relações, questionando a realidade de modo que se desenvolva a possibilidade da cidadania consciente (que sejam capazes de oferecer contribuição pessoal enriquecedora na construção continuada das necessárias referências orientadoras das vidas humanas). Não cabe à Filosofia e a Arte ensinar o produto das investigações, mas antes, auxiliar o processo criativo e o procedimento investigativo. A meta é desenvolver as habilidades cognitivas dentro de um contexto significativo, tal como propõe a Filosofia e a Educação de Artes, e não de forma fragmentada e automatizada; observar e respeitar os modos como o conhecimento se dá para cada indivíduo em detrimento de uma concepção a priori do que seja aprender, desenvolver capacidades cognitivas ou ser um colaborador social.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Pedagógicas; Aprendizagem infantil; Arte; Filosofia.

INTRODUÇÃO

Muito comumente o ensino de artes, bem como o da filosofia tem sido entendida como algo distante da realidade. Essa visão da filosofia decorre dos complexos trabalhos de pensadores que, ao longo da história, refletiram e buscaram respostas sobre nossas questões existenciais. Tais inquietações decorrem da necessidade que temos de compreender o significado do mundo e de si, numa busca que termina por criar novos significados, questionando e tecendo uma teia de relações cada vez mais abrangentes, para além do que parece óbvio.

Assim, sistematização e abrangência são marcas da Filosofia que nasce da experiência humana na tentativa de compreender a si mesmo e tudo que o cerca, valendo-se da autonomia da razão para criar e recriar conscientemente o mundo em que vivemos. Embora esteja presente nas diversas manifestações do humano, ela não se confunde com nenhuma destas outras formas de conhecimentos. Antes, sua tarefa é fundamentá-las – o que faz da história da filosofia uma história sem fim, porque diz respeito a todos em todas as épocas.

Contudo, o desenvolvimento dessa aventura do filosofar exige agentes transformadores da realidade, e, neste sentido, a educação tem papel de destaque na formação do sujeito autônomo, em lugar de simplesmente transmitir as informações produzidas ao longo da história. Agrega-se ao papel da Educação dar os instrumentos necessários para que, a partir do que já foi construído, se possa criar novos conceitos, elaborar novos conhecimentos, desenvolver potenciais criativos e humanísticos, enfrentar novos desafios, e constituir novas formas de relação com o mundo e com o outro.

Apesar de toda a importância da filosofia e da arte no cotidiano, inúmeros discursos do senso comum acabam por separar teoria e prática, insinuando uma dissociação entre filosofia, arte e realidade, quando, na verdade, elas ganham seu sentido na vida.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA ARTE E DA FILOSOFIA PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

O propósito do presente trabalho é tratar das práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem das crianças no século XXI, tendo como ferramentas a Filosofia e a Arte, que podem ser trazidos como instrumentos no processo de aprendizagem e como seus referenciais metodológicos servem de auxílio para uma educação verdadeira. Dito isto,

com o que a arte e a filosofia poderiam contribuir para o desenvolvimento deste novo enfoque educacional que está se apresentando atualmente, visto que o ser humano, para que possa estar integrado a este contexto, precisa ser competente, autônomo, pensar por si mesmo e ser capaz de enfrentar todas as mudanças que chegam à nossa porta a todo momento.

E a escola, o que tem a ver com tudo isso? Como fica a escola que não se atualiza? Como ela pode contribuir com o seu papel na sociedade? Mas qual seria o papel da escola e da educação neste contexto atual: a reprodução de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia, das competências no ser humano? Para ser competente, o que é preciso desenvolver nas pessoas?

Ao analisar e refletir sobre a influência da arte e da filosofia no processo da aprendizagem vem à tona, constantemente, várias perguntas para que possamos investigar, buscar respostas e então compreendê-las melhor. Pensamos que no instante que se propõe pesquisar sobre um tema tão rico de perspectivas, nascem dele também vários questionamentos que nos possibilitam ir cada vez mais a fundo em sua essência, visto que a sua ligação com o ser humano é muito íntima, principalmente no que diz respeito à valorização das potencialidades de cada indivíduo e o respeito pelas suas inteligências e pelo seu processo de desenvolvimento.

Segundo Gardner a necessidade de se educar para o desenvolvimento das pessoas num sentido amplo e global, percebendo-as como um todo, isto é, há alguém que pensa, que investiga, que sente, que é bom é de grande importância:

> Acredito que três preocupações muito importantes devem animar a educação (...) Há o domínio da verdade – e seu avesso, o que é falso ou indeterminável. Há o domínio da beleza – e a sua ausência, em experiências e objetos que são feios ou kitsch. E há o domínio da moralidade – o que consideramos ser bom e o que consideramos ser maligno. (Gardner, 1999, p. 14 e 15.).

Nesse sentido a Arte e a Filosofia vêm ganhando espaços cada vez maiores na educação atual. A perspectiva, da união da Arte com a Filosofia como possibilitadores de caminhos de uma educação diferente, mais rica, reflexiva, coerente e profunda vem contribuir para o desenvolvimento pleno das potencialidades das pessoas, através do desenvolvimento de suas múltiplas inteligências, ajudando-as a se tornarem autônomas, a pensar por si mesmas, sendo conciliadoras, flexíveis, capazes de resolver problemas e de decidir a partir de critérios que foram estabelecidos durante o processo percorrido em busca do conhecimento. Inicialmente, refletiremos sobre as contribuições de cada componente curricular em questão, se assim poderemos chamar a Arte e a Filosofia, após levantaremos pontos sobre a união destes componentes curriculares como elementos metodológicos no processo de aprendizagem.

Partindo do pressuposto que a Filosofia tem como objetivo cultivar a excelência do pensar, sendo elemento norteador do processo de uma educação reflexiva e investigativa, em busca de um pensar cuidadoso, crítico e criativo, poderíamos afirmar que são vários os fatores que precisam ser observados e analisados para que se possa dar suporte para uma Educação para o Pensar.

Segundo Kohan a prática da Filosofia e da Arte no dia-a-dia escolar é de suma importância, pois é ela que propicia a arte de pensar através de debates, hábitos e procedimentos desenvolvidos dentro das comunidades de investigação, tendo em vista que esta forma de educar, como metodologia de ensino, pode estar presente em todas as disciplinas, pois o que mais se quer de nossos alunos é que estes partilhem seus conhecimentos e os enriqueçam através de novas experiências debatidas, investigadas e apresentadas coletivamente, dentro de critérios filosófico-pedagógicos e de regras previamente estabelecidas pelo próprio grupo.

O autor indica cinco passos para uma aula de Filosofia com Crianças, onde haveria uma ligação entre estes, formando assim uma rede de conhecimentos, favorecendo um ambiente propício para a comunidade de investigação. Os pressupostos, segundo Kohan, seriam: Atividade prévia ao trabalho textual, ou seja, a atividade prévia tem

como objetivo criar disposição favorável ao trabalho coletivo. Entende-se a atividade prévia como elemento problematizador do grupo, pois o envolvimento para a discussão e o diálogo filosófico deve ser comum entre os participantes da comunidade; Apresentação (leitura) de um texto; Problematização do texto; Discussão filosófica – É o coração da aula de Filosofia. Na discussão filosófica acontece o diálogo, os questionamentos, a busca e o respeito das opiniões apresentadas pelo grupo fundamentados em critérios, conceitos e ideias filosóficas e por fim, a Atividade posterior à discussão – Neste momento, a comunidade de investigação faz a sistematização dos pontos discutidos, podendo-se utilizar até mesmo a técnica da auto-avaliação do grupo.
Para que aconteça uma aula de cunho filosófico é importante que esta seja assumida por todos os participantes como compromisso, tendo sempre presente as regras estabelecidas pelo próprio grupo. A rigorosidade neste sentido vem contribuir para a seriedade do trabalho.

"(...) Uma comunidade de Investigação é ao mesmo tempo imanente e transcendente: fornece um ambiente que permeia a vida diária de seus participantes e serve como um ideal a lutar. (...) a comunidade de investigação tem como estrutura baseada nos dois aspectos de comunidade – o que evoca um espírito de cooperação, cuidado, confiança, segurança e senso de objetivo comum – e investigação – o que evoca uma forma de prática de autocorreção, levada pela necessidade de transformar o que é intrigante, problemático, confuso, ambíguo ou fragmentado em algum tipo de todo unificador, que satisfaz os envolvidos e que culmina, embora experimentalmente, em julgamento" (SHARP, 1999,p.30 e 31).

Neste sentido, a Filosofia e suas áreas de estudo, a epistemologia, a lógica, a metafísica, a estética e a ética – contribuem para uma educação reflexiva, pois é através do pensar por critérios e pela autocorreção que poderemos repensar conceitos e conhecimentos prévios, visto que a própria comunidade de investigação proporcionará maneiras para que o aluno possa aprofundar e reavaliar suas ideias e posicionamentos.
Uma das grandes preocupações atualmente com o ensino da Filosofia é que este esteja fundamentado em critérios, conteúdos, habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas, e não simplesmente organizar um momento onde discutiremos sobre assuntos comuns sem rigorosidade e objetivo.

(...) tais habilidades não estão concebidas de maneira linear e não podem ser estimuladas separadamente, já que formam uma rede. (...) O mesmo acontece com o pensamento: ao se trabalhar com algum aspecto do pensamento, trabalhasse com o pensamento como um todo. Separamos, classificamos, catalogamos cada uma das habilidades, porque precisamos aprender a conhecê-las e reconhecê-las, pois isso é primordial para realizarmos nosso trabalho educacional com as crianças (SATIRO, 2000, p.34).

Ao falar sobre critérios filosófico-pedagógicos, referi-me também aos aspectos acima descritos como elementos que fazem parte deste contexto, visto que estas habilidades que incluiríamos num grande grupo de habilidades de pensamento, são necessárias para que se efetive uma verdadeira Educação para o Pensar, baseada em conteúdos, ou melhor, conhecimentos que precisam ser desenvolvidos nas séries ou níveis da educação, dentro de um processo gradativo de aprofundamento, respeitando a idade cronológica dos alunos e suas experiências de vida.
Se acreditarmos que é possível às crianças trabalharem coletivamente, cooperativamente, construindo seu pensar e seus saberes a partir da colaboração de seus colegas, dentro de uma Comunidade de Investigação, que se escutem mutuamente, dando boas razões para seus juízos, que saibam se auto corrigir, que problematizem e sejam sensíveis ao contexto, é importante que esta forma de ensinar e de aprender seja aberta a todas as disciplinas, tendo um enfoque interdisciplinar, possibilitando através da reflexão filosófica uma construção do conhecimento mais rica, comprometida

e prazerosa.

A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Entendendo que o corpo, nosso modo de estar no mundo é ação e pensamento, podemos afirmar que ela é um todo em relação ao mundo que a cerca, pois precisa interagir com o meio para que possa construir o seu conhecimento e fazer novas descobertas. A criança está atenta e aberta às experiências e ao mundo em toda a sua diversidade.

Neste sentido, o pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, através do sentimento. Através deste processo de construção e de descoberta do mundo, ela vai ampliando seus horizontes de sonhos e conhecimentos na relação com outras pessoas, com o mundo, com os objetos, adquirindo com isso as percepções iniciais que influenciarão toda a sua subsequente compreensão do seu contexto de vida.

Assim é a Arte em todo seu contexto. Pensar o ensino de arte é também pensar o processo de conhecer Arte. Tanto no sentido de se encantar com tudo que nos rodeia, sendo capaz de se emocionar, criar, imaginar, fantasiar. Ou seja, sem dúvida nenhuma, aproveitar o momento da descoberta como se fosse único e todo seu, a única possibilidade de prazer e encantamento. Já o conhecer é algo que simplesmente se une para dar sentido e significado a tudo, seria a razão das descobertas, das vivências, das experiências, da evolução, do progresso, da transcendência. O ensino de arte é, então, pensar na leitura e produção na linguagem da arte, o que, por assim dizer, é um modo único de despertar a consciência e novos modos de sensibilidade, emoção, medos, conhecimentos.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Este componente curricular favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo. Podem-se estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico, exercitar sua imaginação construindo textos, desenvolver estratégias pessoais na resolução de problemas, conhecer outras culturas, valores, além de perceber, valorizar e problematizar a sua realidade cotidiana.

A artista plástica e educadora Stela Barbieri (2012), ao falar sobre a importância da arte no contexto pedagógico e de formação da criança no livro, "Interações: onde está a arte na infância?", apresenta dicas pedagógicas importantes a serem considerados pelos educadores que atuam na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disso, entende a necessidade do educador investigar o assunto com o qual vai trabalhar e, sobretudo, esteja atento para a investigação das crianças

[...] Por isso, perceber por meio da observação e da escuta o que as crianças já sabem e o que desejam saber, possibilita ao professor intenções claras na escolha do que (conteúdo) e do como (didática, estratégia) apresentá-lo às crianças. (BARBIERI, 2012, p. 129)

Segundo Barbieri não há uma relação imediata entre nossa linguagem verbal e a obra de artes e por isso mesmo sugere que o professor entenda mais obras e artistas, observando assim o mundo à sua volta.

E, ao apresentarmos uma obra de arte para as crianças, é necessário "[...] encarar essas obras, falar as imagens, falar sobre elas, dar tempo para que todos falem o que percebem, uma leitura compartilhada mais detida [...]" (BARBIERI, 2012, p. 130)

Ao ler uma obra de arte com as crianças, a autora explica que é importante tratar do contexto histórico da obra, contudo diz que não é necessário falar em que século foi realizada, mas sim dizer que foi há muito tempo atrás, quando não existia carro e computador. Ou seja, a autora indica que é necessário apresentar o contexto histórico da obra de arte de forma acessível à criança. (2012, p.127)

Quanto à biografia do artista, a autora, sugere que seja apresentada somente se a obra pedir, por exemplo, se o artista morar em diferentes regiões e esse aspecto estiver presente na obra retratada.

A autora ainda afirma (2012, p. 133) que é possível aprender com os elementos consti-

tutivos da imagem (cores, formas, espaço, figuras, composição), ou seja, com aquilo que é visível na obra, "[...] e compartilhar esse aprendizado com as crianças, que também têm uma forma de perceber e falar das imagens (....)

Nesse contexto, ainda podemos falar da relação entre a arte e o Brincar, entendendo a relevância desse ato para o processo de criatividade, estímulo da imaginação e desenvolvimento da criança, nesse ponto a autora diz que brincar faz parte de um verdadeiro processo educacional, sendo assim, Barbieri afirma:

"Brincar é estado de quem vive vigorosamente em constante transformação. Para estes, todos os espaços são potências de invenção. Falamos de um brincar repleto de movimento, que ocupa o espaço e habita o lugar, faz barulho e traz deslocamentos para todos que participam dele. Lugar que se desdobra em um tempo que se torna visível... Brincar na cidade é experimentar um ambiente complexo de aproximações que se revelam numa investigação de possibilidades sem fim, alquimia de sentidos, de paradoxos, de potências e vetores que atingem cada um de nós – e as crianças não estão alheias a isso. Tudo ao mesmo tempo agora, a cidade não para. Ela nos invade, mas também nos convida a fazermos dela um lugar diferente, um lugar de brincar junto, de estar junto, um lugar das relações". (BARBIERI, 2012, p.146)

Além daquilo que foi dito acima por Barbieri, notamos que a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais, valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

"O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender" (p.20 e 21).

A Arte como componente curricular precisa ser trabalhada observando alguns critérios fundamentais, que são seus campos fundamentais, a saber, o conhecimento artístico não tem como objetivo definir leis e compreender como as coisas são, nem mesmo conceituar como elas se encontram ou se formaram. A intenção da arte é que através das formas artísticas, combinações de imagens, a criança possa ter o domínio do imaginário, da criatividade. A produção neste sentido tem a intenção de desafiar o cotidiano para revelar como as coisas que estão ao nosso redor poderiam ser, expressando desta forma através da linguagem da arte seus pensamentos, ideias, emoções. A obra de arte apresenta o resultado da experiência humana, é o seu produto histórico/cultural.

Além disso, temos também, a fruição acontece no momento em que os espectadores ao apreciarem uma obra de arte, posicionam-se e dão sentido e significado às obras observadas. A significação, a compreensão, está na interação entre o espectador e a obra de arte. O conhecimento através da fruição se dá a partir das relações significativas, das percepções das qualidades de linhas, texturas, cores, sons, movimentos. O sentimento, a intuição, a apropriação da obra de arte como elemento seu, faz com que a criança se perceba como sujeito parte daquele contexto, conseguindo desta forma que ela possa imaginar-se dentro deste processo, além de conceber ideias e situações novas.

Tanto na produção quando na fruição – apreciação – estão presentes habilidades de relacionar e solucionar questões propostas pela organização dos elementos que compõem as formas artísticas. Conhecer arte envolve o exercício conjunto do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da imaginação.

Verbal é um sistema simbólico fundamental, mas não o único. A arte tem um papel prioritário no exercício dessa competência, pois é através das experiências artísticas que o significado e o sentido vão dando asas à imaginação e ao conhecimento.

Além disso, sabemos que é na medida em que a criança vai fazendo novas descobertas e tendo contato com novos materiais, que ela vai estruturando seu vocabulário

visual. Sendo de extrema importância, que o professor disponibilize materiais diversos como: argila, papel, isopor, tinta, sucata, e deixe que ela descubra as diversas utilidades que eles têm, tendo liberdade para inventar coisas que para o professor muitas vezes não têm significado, mas que para ela faz muito sentido.

Outro elemento importante na relação arte e educação infantil é a imaginação, já que ela se alimenta das experiências vividas por cada um e é responsável pela construção da cultura. Assim, para facilitar esta imaginação e criação dos alunos, cabe ao professor modificar a disposição dos objetos da sala de aula, possibilitando ao aluno situações diferenciadas que enriqueçam a sua produção e fazendo assim, com que ele veja as coisas de formas variadas, já que essas mudanças possibilitarão à criança visões diversificadas, não fazendo com que ela se fixe em um único modelo de sala de aula. Assim, o professor não estará influenciando o aluno, mas ao contrário, instigando-o a ter novas visões. Stela expressa que devemos levar em conta que as crianças se apropriam de novas formas de compreender o mundo de acordo com o que vivenciam. Elas inventam, contam histórias, descobrem coisas, fazem poesia.

Essa última, por sua vez, termina no momento em que o professor interfere na criação e descoberta da criança, dando-lhes, por exemplo, folhas mimeografadas com desenhos prontos e perfeitos, sem permitir-lhes criar, influenciando assim, em seu processo imaginário. É fundamental ainda, trazer a poesia novamente para a escola, para que a criança possa criar realidades, fundar mundos, revelar o desconhecido, pintar imagens, modelar formas e construir pontes.

Portanto, pensar nas ações que possibilitem às crianças experiências com as linguagens da arte, ajudará a desenvolver nelas a imaginação, a percepção, a intuição, a emoção e a criação. a imaginação nasce do interesse, do entusiasmo, da nossa capacidade de nos relacionar. Por isso as instituições educacionais precisam estar atentas ao currículo, propondo ações voltadas ao interesse das crianças." Assim, é importante utilizar o lúdico, o brinquedo e o jogo como elementos fundamentais no cotidiano das crianças, já que seu fazer criativo está sempre ligado às suas experiências de vida visando novas perspectivas e novas aprendizagens. (BARBIERI, 2012, p.155)

Por fim, vemos que é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, formas e ritmos, ela possa compreender e analisar como a linguagem visual se estrutura, e assim, possa pensar criticamente sobre as imagens.

Além disso, deve-se fazer com que a escola vá além das vivências artísticas com as quais está acostumada. Ela deve ajudar a criança a conhecer outras épocas históricas, outras culturas, outras formas de expressão, cabendo ao professor fazer com que a criança compreenda o mundo em que está inserida, situando-a em diferentes contextos socioculturais.

Além disso, reforço ainda, a ideia de que os desenhos estereotipados, empobrecem a percepção e a imaginação da criança, não permitindo que ela desenvolva naturalmente seu potencial. Assim, nós, como educadores, devemos oferecer maior espaço para a expressão de nossos alunos, negando os estereótipos existentes.

Para que a linguagem da arte venha se fazer presente na educação infantil, é necessário ligá-la ao lúdico, ao jogo, ao brincar, ao criar, ao imaginar, ao perceber, possibilitando à criança a construção não só do conhecimento cognitivo, mas principalmente, do sensível. Penso ainda, que um elemento importantíssimo na construção do imaginário infantil é o fato de o professor não se impor ao processo de criação da criança, devendo se libertar ao máximo dos estereótipos que tanto as influenciam e permitindo que estas possam inventar, descobrir e sonhar livremente, colocando no papel as ideias que estão em seu pensamento, dando asas à sua imaginação.

FILOSOFIA E ARTE NA EDUCAÇÃO E NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Qual a relação entre Aprendizagem, a Arte, a Filosofia e as Crianças? Após o que foi relatado anteriormente, poderíamos dizer que

elas podem fazer um elo de ligação como metodologia de ensino no processo de ensino e aprendizagem das crianças?
Muitos autores afirmam que as crianças naturalmente são criativas, críticas, investigadoras, reflexivas. Tem como algo natural em sua personalidade o maravilhar-se com a vida. Ela naturalmente tem o desejo da descoberta, da investigação, do intrigar-se com tudo que a rodeia. Mas o que tem a ver tudo isso com a Arte e a Filosofia?
Primeiro devemos esclarecer que há uma diferença entre a educação artística e a educação estética. Segundo ele, a educação artística parece ser a realização de arte, isto é, o fazer, a produção, não tendo a preocupação de analisar ou criticar as obras feitas através de uma reflexão, apenas utilizam-se recursos e materiais para a criação de formas, linhas, desenhos, encarados com atenção, planejamento e domínio rigoroso das técnicas artísticas.
No sentido da educação estética, o autor referido acima, afirma que é preciso oportunizar formas onde as crianças "se envolvam na própria Arte como atividade criativa e como convite à reflexão crítica" (idem, 1999, p.421). Na educação estética, seria dada ênfase a vários aspectos, dentre eles, a criação, onde as crianças teriam o conhecimento artístico, como também estudariam a história da Arte, e a relação possível da Arte com a sua vida afetiva, cognitiva e psicomotora, tendo presente o desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico, criativo e criterioso.
Segundo Gardner o ser humano é detentor de múltiplas inteligências: musical, interpessoal, intrapessoal, lógico-matemática, linguística, espacial, sinestésico-corporal, naturalista. Temos potenciais diferentes, mas todos nascemos com capacidade para desenvolver todas as inteligências e que fazemos isso naturalmente, tendo apenas que sermos desafiados a fazê-lo.
Falamos em um trabalho efetivo onde os alunos e educadores possam colocar em seu dia-a-dia, de forma a conduzir todo o processo de ensino e de aprendizagem, a Filosofia com seus questionamentos, habilidades de raciocínio, formação de conceitos, enfim todos os aspectos necessários para um bom desenvolvimento da Educação para o Pensar; e a Arte, tendo presente que esta não é apenas o desenvolvimento e o despertar de cores e conceitos (educação artística), mas sim o despertar de sentimentos, sensibilidades através de conteúdos, habilidades e competências específicas do ensino da Arte (educação estética).
A Arte e a Filosofia proporcionam situações onde as crianças podem desenvolver a habilidade de pensar por elas mesmas, adquirindo desta forma o pensamento autônomo e independente, sendo capazes de refletirem sobre sua própria situação no mundo, e o desenvolvimento das capacidades de raciocínio e pensamento.
Como foi mencionado anteriormente, a criança é um todo e desta forma precisa ser valorizada como tal. O que se pretende é unir a Arte e a Filosofia, encontrando meios para educar, cujo principal objetivo seja o desenvolvimento pleno das habilidades e capacidades filosóficas, artísticas e criativas das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo o que foi visto no trabalho, notamos que a escola precisa estar constantemente atualizada, aberta e flexível com as mudanças que bate à sua porta a todo o momento, além de ter alunos com diferentes modos de pensar e agir, potencialidades e realidades diferentes, é preciso que interaja com sua comunidade educativa em busca de uma educação que pelos menos, tente suprir as necessidades atuais.
Temos a clareza que o papel da escola e da educação atual é desenvolver em nossos alunos potencialidades e competências, pois as exigências do mundo globalizado, fazem com que os profissionais que atuarão no mercado de trabalho sejam pessoas autônomas, eficazes, competentes.
Uma educação que apenas desenvolva conteúdos e conhecimentos estarão colocando de lado formas e maneiras de agir próprias de cada ser humano, desperdiçando desta forma todo seu potencial criador e reflexivo.
Pensamos que a educação não se faz na fala, e sim na vivência, na prática, tendo o suporte de uma fundamentação teórica.
Uma educação baseada em valores, atitudes, reflexões, formas de expressão, possi-

bilitam uma vivência concreta das mais diversas situações, onde cotidianamente, as crianças serão desafiadas a crescerem, posicionarem-se, atuarem, criarem, proporem situações e resoluções de problemas, enfim estarem também abertas e flexíveis para enfrentar este mundo tão cheio de elementos novos.

Acreditamos que a educação e a escola necessitam proporcionar momentos para que tanto educadores, quanto pais, mobilizem-se em busca de estudo para ampliar seu leque de conhecimentos.

É também com esta intenção que pensamos numa educação baseada na Arte e na Filosofia como elementos metodológicos, pois elas nos dão suporte interdisciplinar para atuarmos em sala de aula como fios condutores do processo de ensino e de aprendizagem. Uma educação fragmentada, sem dar luzes à realidade do aluno, não terá significação alguma, pois desta forma não há referências para ampliação de conhecimentos.

Ensinar em conjunto com a Arte e a Filosofia está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Para tanto, é importante que se faça estudos prévios para que possa adequar os conhecimentos específicos de cada componente curricular em questão com os conhecimentos específicos de cada ano, levando em consideração a realidade de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. A arte é alegre? In: RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton; ZUIN, Antônio Álvaro Soares; PUCCI, Bruno (Orgs.). Teoria crítica, estética educação. Campinas: Unimep, 2001. p. 11-18.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte? Coleção Interações. 2012. Ed. Blucher.

BERNARDINA. Filosofia para Crianças em debate. Petrópolis: Vozes, 1999.

KOHAN, WALTER.O espelho da educação estética: A Filosofia olha para a Arte e a Arte olha para a Filosofia.” – parte da obra de KOHAN, Walter & LEAL, FREITAS, Verlaine. Adorno e a arte contemporânea. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

JIMENEZ, Marc. Para ler Adorno. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.